

19ª reunião | 28 de fevereiro de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Francisco Cândido Xavier, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Elza Vieira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Elza Vieira.

## Palavras de irmão

Meus amigos, aqui estou para transmitir-lhes o meu abraço, reconhecido por todas as bênçãos que tenho recebido nesta casa, por todo o amparo que vocês todos têm dispensado em meu favor. Rendo mesmo graças a Deus por estes momentos de palavra discreta, que poderiam ser mais amplos, contudo, as dificuldades para exprimir-me são ainda grandes, embora insista em falar-lhes assim mesmo. Peço que digam à Elza que é preciso mostrar mais confiança, porque na inquietação mediúnica em que se coloca muito dificulta o esforço dos amigos que lhe buscam as facilidades. Estou auxiliando-a quanto posso – sempre estou!

Arnaldo, rogo para que você nos auxilie. Perdoe-me a solicitação, mas é que não consigo transmitir o que desejo.

Jesus nos proteja a todos. Deixo-lhes aqui o meu abraço de humilde cooperador.

Êire

20ª reunião | 7 de março de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Francisco Cândido Xavier e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

## Mediunidade e Espiritismo

Meus amigos, a paz do Senhor Jesus seja conosco.

Para os espíritas desencarnados, a mediunidade é problema dos mais aflitivos no santuário de princípios a que empenhamos a nossa fé. Sabemos que mediunidade não é Espiritismo. Ela surge dentro da Nova Revelação assim como em medicina dispomos do veículo para o remédio. O álcool, a água, o xarope não constituem a entidade curativa em si, contudo, são instrumentos valiosos que lhe fixam os valores.

Imaginemos a ignorância como sendo a moléstia do mundo. Ignorância que aumenta a animalidade, que garante a desarmonia e a loucura. Mentalizemos o Espiritismo como sendo a luz medicamentosa e a mediunidade desempenhando a função do canal que lhe dissemina a virtude. Quanta realização proveitosa se as criaturas trazidas aos mistérios medianímicos encarassem as suas responsabilidades com mais ampla musculatura moral! Para nós, batalhadores humildes, exonerados da carne com o